

Búzios no Rio de Janeiro

Brasil, segredos do nosso litoral

divo@duc By Kadu Pinheiro

M A G A Z I N E

Ano 02 . Edição 04 . Fevereiro 2021

Turismo

Meio ambiente

Equipamentos

Dicas e novidades

Fotosub



Está procurando os melhores cruzeiros de mergulho nas
Maldivas e no Mar Vermelho?



Acabou de encontrar!



Maldivas



Egito



Sudão

WWW.BLUEFORCEFLEET.COM





Editorial

Algumas palavras e considerações do nosso editor chefe Kadu Pinheiro.

04



Foto do Mês

Luiza Sampaio leva a foto do mês nessa edição.

07



Búzios

O santuário das tartarugas no Rio de Janeiro.

08



Mergulho Perfeito

Uma crônica que vai fazer você querer mergulhar.

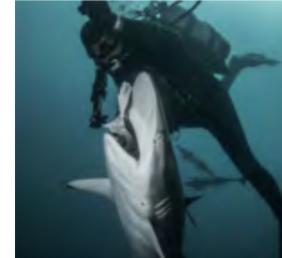
34



Abismo Anhumas

Saiba como é mergulhar nesse mágico lugar em Bonito-MS.

44



TUBARÕES

Shark Feeding: a polêmica, você concorda ou não na alimentação desses animais para atrair mergulhadores?

54



R.I.P.

Uma singela homenagem ao Comandante Guilherme.

60



Giant Cave Belize

Foto de cave dessa edição vai para Giant Cave em Belize.

63





Editorial

Kadu Pinheiro
Editor Chefe

Nessa edição falamos de um destino Brasileiro muito conhecido e as vezes pouco valorizado, mas que nos brinda com paisagens incríveis e boa vizibilidade e muita vida em especial, tartarugas. Búzios no Rio pelas lentes da nossa colaboradora Paula Vianna.

Uma edição nacional, ainda com super matéria do fotógrafo submarino Henry Fila estreando em nossas páginas com uma matéria sobre o Abismo Anhumas em Bonito.

Uma linda homenagem ao Comandante Guilherme, que nos deixou em Janeiro, em um acidente no Rio, muita história e carinho dessa lenda que fez tanto pelo mergulho no Brasil.

Matéria para você querer cair na água, conta o que seria um mergulho perfeito pelo texto impecável do nosso Reinaldo Alberti, e para fechar a sequência da matéria sobre tubarões com o tema do shark feeding, do Gabriel Ganme e da Erika Beux.

Mensagem

E seguimos por mares revoltos na atividade do mergulho, a pandemia ainda não afrouxou as restrições em cima das viagens e das atividades presenciais, as escolas, operadores, e mesmo os clientes estão buscando formas alternativas de continuar a praticar a atividade do mergulho enquanto não se define a vacinação em massa no Brasil.

Continuem a se proteger e a tomar medidas de prevenção, eu contrai a COVID 19 agora no começo do ano, e digo a vocês meus leitores, não foi nada tranquilo, vamos viver sim e continuar nossas atividades, mas sempre da maneira mais consciente.

Existe bonanza após a tempestade, mas ainda estamos no meio da tormenta apesar de vislumbrar a calmaria no horizonte.

EXPEDIENTE



FOTO DA CAPA: Paula Vianna
pequeno Gobi encontrado em Búzios, mostra que a vida macro também é abundante naquela região.

DIVEDUC MAGAZINE é uma publicação especial que aborda temas sobre mergulho equipamentos, fotografia e life style da atividade.

Ano 2 - Nº 4 - Fevereiro 2021

Coordenação editorial:
Rodrigo Parotti Gavilan.

Editor Chefe:
Kadu Pinheiro.

Projeto Gráfico e Arte:
Duca Comunicação.

Colaboradores
Nessa edição colaboraram:
Paula Vianna, Denise Greco, Reinaldo Alberti, Kadu Pinheiro, Henry Fila, Erika Beux, Gabriel Ganme, Alexandre Vasconcelos e Luiza Sampaio.



NARWHAL[®]

M E R G U L H O



FERNANDO DE NORONHA



SAÍDA: 18/04/2021



RETORNO: 25/04/2021



INCLUSO

PASSAGEM AÉREA SP/F.NORONHA/SP

HOSPEDAGEM EM Pousada familiar com café da manhã

5 dias de mergulho com 02 cilindros

acompanhamento staff local

translados aeroporto/pousada

Há mais de **35 anos**
ensinando **mergulho**
com **excelência!**

Única com base e barcos próprios em Ilhabela.
Saídas todos os dias para Ilha das Cabras.
Saídas periódicas para Alcatrazes, Ilha da Vitória,
Ilha de Búzios e região dos naufrágios.

CURSOS EQUIPAMENTOS VIAGENS

ILHABELA

(12) 98886-7268

MOEMA

(11) 95257-7269

PERDIZES

(11) 96051-1221

TATUAPÉ

(11) 97498-1951

WWW.NARWHAL.COM.BR

NOSSO TIME DE ESPECIALISTAS

UMA EQUIPE ALTAMENTE ESPECIALIZADA PARA PRODUZIR O MELHOR CONTÉUDO

ROBERTA STRIULI
[@roberta.striuli](#)
COORDENAÇÃO GERAL

Fotógrafa Submarina e Dive Master, Trabalha há mais de 20 anos no mercado corporativo.



ALEXANDRE VASCONCELOS
[@vasconcelos.instructor](#)

>> EDITOR TÉCNICO

Formado em Submarinos é Instrutor de Mergulho há 14 anos, Mergulhador Técnico e Autor dos Livros Operação Mergulho e Manual do Fotógrafo Militar.



REINALDO ALBERTI
[@reinaldoalberti](#)

>> EDITOR TÉCNICO

Mergulhador há 32 anos, Formador de Instrutores de Mergulho Recreativo e Técnico. Especialista em Viagens de Mergulho com MBA em Turismo.



DR. GABRIEL GANME
[@gabrielganme](#)

>> EDITOR TÉCNICO

Além de Médico é um renomado instrutor de mergulho e nosso especialista em Medicina do Mergulho, e Shark Dive.



RODRIGO GAVILAN
[@rodrigo.p.gavilan](#)
DIRETOR DE PRODUTO

Além de Fotógrafo Submarino é Dive Master com Experiência de 25 anos no mercado publicitário.



KADU PINHEIRO
[@kadupinheiro](#)
EDITOR CHEFE

Mergulhador e Fotógrafo Sub há 22 anos com 15 anos de experiência no mercado editorial, criador da primeira revista digital de mergulho do Brasil.

NESSA EDIÇÃO TAMBÉM COLABORARAM

NOSSO TIME DE CAMPO QUE BUSCA TRAZER AS MELHORES FOTOS E MATÉRIAS



Paula Vianna
Fotógrafa submarina e colaboradora da Diveduc



Erika Beux
Bióloga e fotógrafa submarina, colaboradora da Diveduc



Henry Fila
Fotógrafo submarino e colaborador da Diveduc



Luiza Sampaio
Fotógrafa, cinegrafista submarina e colaboradora da Diveduc



CURSOS

FOTOGRAFIA
SUBMARINA

METODOLOGIA
KADU PINHEIRO
DE ENSINO

INFORMAÇÕES

 +55 11 9 8905 4151

CURSOS.KADU@DIVEDUC.COM

Kadu Pinheiro.
Photography and Design



FOTO DO MÊS



MANDE SUAS MELHORES FOTOS NOS
MARCANDO NO SEU INSTAGRAM COM O
@DIVEDUC.OFICIAL



Esse mês a foto mais curtida e comentada do nosso instagram foi essa taratuga-de-pente da nossa amiga Luiza Sampaio. O clique foi feito em Recife durante o Shootout Brasil 2021, no naufrágio do Flórida a 33 metros de profundidade.

@luizasampaio





BÚZIOS

Santuário das tartarugas

Quem conhece a Ilha de Âncora concorda que se trata do melhor ponto de mergulho do estado do Rio de Janeiro. É consenso. Além da boa visibilidade, com média entre 20 e 30 metros, chegando a 40 metros, a ilha traz muitas surpresas para quem a frequenta. No início de 2020 foram avistados tubarão baleia, peixe lua e golfinhos.

88

MAGAZINE

Tartarugas verdes na ilha de Âncora, em Búzios/RJ. Foto vencedora do 1o lugar na categoria Foto Subaquática do International 35 Awards, em 2020.



BÚZIOS



No meio do ano sempre avistamos baleia no trajeto e certo dia avistamos uma baleia com filhote bem próximo da ilha. Novembro nos trouxe um gigante mero, com mais de um metro e vinte de comprimento. São avistadas com regularidade diversas espécies de raias: prego, chita, borboleta, ticonha e já houve até avistamento de raia manta. Mas o carro chefe, sem sombra de dúvida, são as tartarugas!



Foto: Denise Greco





Âncora é meu escritório e as tartarugas minhas colegas de trabalho. Prazer, me chamo Paula Vianna e sou fotógrafa subaquática. Mas dá para viver disso no Brasil?! Bem, talvez, mas fico feliz em ter uma segunda renda proveniente de uma empresa de comunicação fundada há 18 anos em Brasília, onde nasci.

Há quatro anos passei a trabalhar à distância, o que me possibilitou morar na Austrália e agora em Búzios/RJ. O que nos traz de volta à bela Ilha de Âncora e suas tartarugas...



São avistadas diariamente tartarugas das espécies verde (*Chelonia mydas*) e de pente (*Eretmochelys imbricata*).



A tartaruga-verde está classificada como em perigo no mundo (IUCN) e em situação vulnerável no Brasil (MMA). Já a tartaruga-de-pente está criticamente em perigo no mundo e também no Brasil.





Bardot, a quarta tartaruga de pente, posando para foto com um mergulhador ao fundo. Quem visita Âncora fica sempre com um gostinho de quero mais.

Para quem não sabe, a forma mais fácil de distinguir estas duas espécies é pelo formato da cabeça, pois a verde tem uma face arredondada enquanto a de pente tem um “bico” bem distinto.

Como a própria anatomia sugere, as tartarugas-de-pente usam o bico para raspar corais e partir esponjas, seus alimentos prediletos, mas ela também pode utilizar o bico para comer moluscos e pequenos crustáceos, enquanto as verdes comem preferencialmente algas e gramas marinhas, mas também adoram abocanhar uma água-viva.





Em Âncora as tartarugas-verdes são avistadas com frequência no extremo raso, em pedras grandes bem iluminadas pelo sol, onde as algas proliferam, enquanto as de pente são vistas em todo o arrecife, abocanhando esponjas coloridas.



Acredita-se que as tartarugas da Ilha são em sua maioria juvenis, que lá residem nesta fase do ciclo de vida, até partirem para águas mais profundas. Mas esta é apenas uma hipótese, pouco se sabe de fato sobre estas tartarugas. Por isso, convidei o Projeto Aruanã, com o apoio da operadora de mergulho Búzios Divers, para identificar e estudar as tartarugas de Âncora.



O Aruanã é um projeto de monitoramento de tartarugas marinhas do Rio de Janeiro que nasceu na Universidade Federal Fluminense e atualmente faz parte do Instituto de Pesquisas Ambientais Littoralis, atuando sob licença do ICMBio.



Comportamento raro registrado na ilha de Âncora, em Búzios/RJ. Foto vencedora do 2o lugar no IPA – The International Photo Awards na categoria Natureza Subaquática, em 2019.

A ideia é tentar responder, até o final do trabalho, questões como: quantas tartarugas em média há na ilha, se elas são residentes ou se estão só de passagem, quanto tempo elas ficam, o que a ilha tem que favorece a permanência delas, dentre outras.



Estão à frente do projeto a bióloga marinha Dra. Suzana Machado Guimarães, coordenadora do Aruanã, e a bióloga Gabriela Guimarães Gomes, responsável pela identificação das tartarugas.

O método de identificação selecionado foi a fotoidentificação, que além de ser menos burocrático do que a marcação com anilhas, é também menos invasivo.



Como eu estou sempre na Ilha, fotografando justamente as tartarugas, não demorou para termos uma quantidade grande de dados.

Além de outros registros como essa incrível raia prego.





Com apenas um mês de trabalho, já havíamos identificado quatro tartarugas-de-pente e nove verdes de fotografias tiradas entre outubro e novembro. Há mais tartarugas verdes, certamente, mas começamos pelas de pente por serem mais raras.





Quando iniciamos o projeto a suspeita era de que havia duas tartarugas-de-pente, número que rapidamente dobrou com a foto identificação.

Começou então a busca por nomes para as cascudas. As operadoras da região costumavam chamar qualquer tartaruga de pente de Judith, mas não podíamos manter o nome justamente porque todas eram chamadas assim, sem preocupação com a real identidade do animal. A equipe da Búzios Divers fez um brainstorm e decidiu dar nomes relacionados a Búzios,

começando por homenagear a atriz francesa Brigitte Anne-Marie Bardot, que para cá fugiu dos paparazzi europeus na década de 60, tornando a cidade conhecida. Então, nomeamos as primeiras quatro tartarugas-de-pente Brigitte, Anne, Marie e Bardot – independente do sexo, pois enquanto juvenis são difíceis de identificar gênero.





O mergulho em Búzios

Há três principais opções de mergulho na Ilha de Âncora. Mergulhadores avançados podem optar por saltarem na Ponta Leste, com profundidade de até 30 metros, onde fazem todo o mergulho com a ilha no ombro esquerdo até chegar na poita onde a embarcação da Búzios Divers estrategicamente aporta, no meio da ilha.



Para a direita temos a Enseada do Badejo, com profundidade de até 25 metros, grandes paredões, muitos cardumes de peixes, ouriços grandes pretos ou vermelhos e uma eventual raia.

Finalmente à esquerda temos o principal ponto, o Santuário das Tartarugas, com até 18 metros de profundidade. Neste ponto temos uma faixa com um lindo coral mole, que se revela rosa com a incidência de luz artificial, sempre com uma explosão de vida marinha; e ainda uma grande faixa mais rasa, com média de 12 metros de profundidade, onde frequentemente encontramos as estrelas da ilha:

As tartarugas
marinhas.

O mergulho noturno em Âncora é uma experiência mágica. Além do fantástico pôr do sol, é possível observar a mudança de comportamento dos peixes e tartarugas. Os corais ficam repletos de pequenos caranguejos e conseguimos chegar bem perto de budiões, frades, baiacus e até do majestoso cangulo pavão. Esta imagem é uma sobreposição de duas fotos.

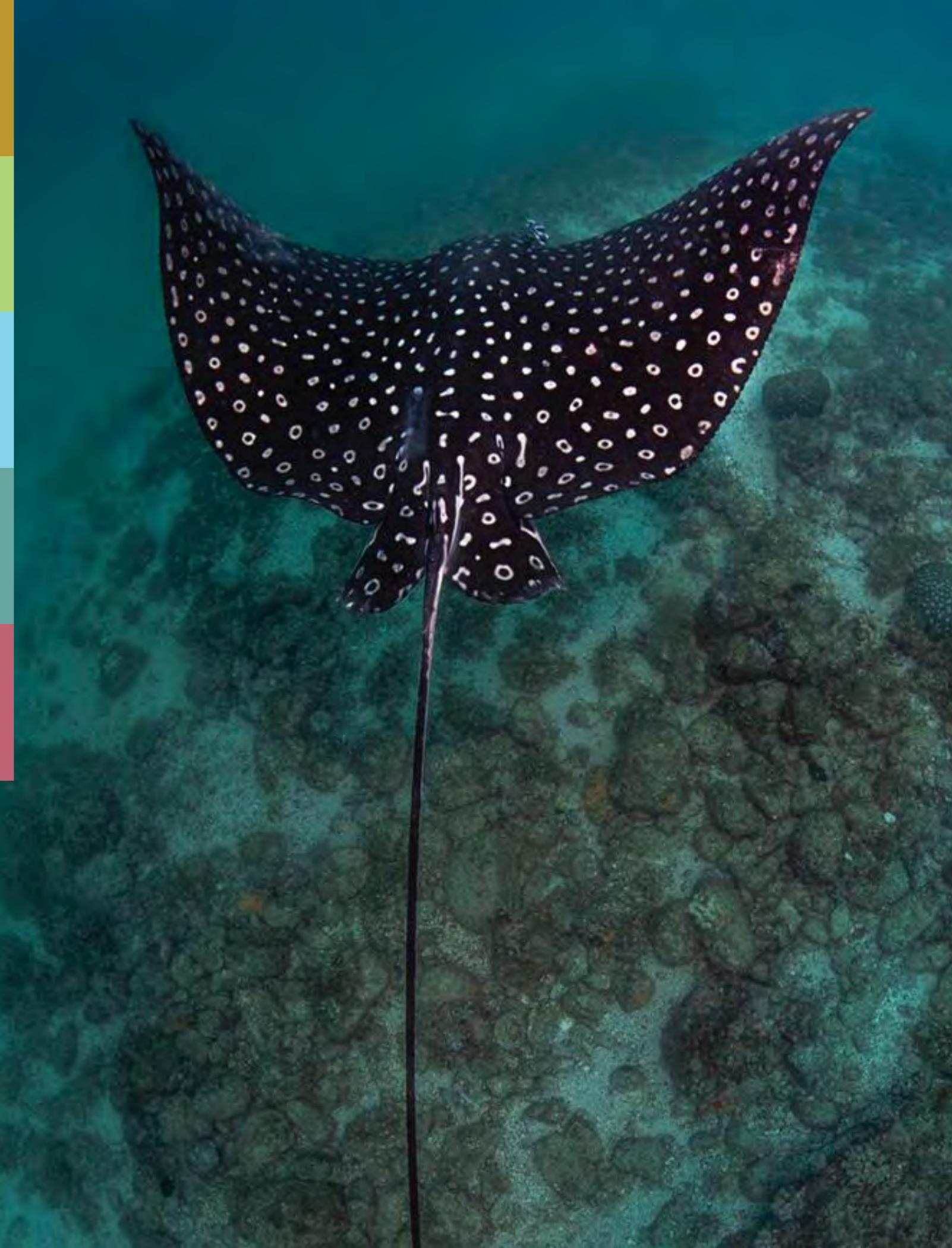




Âncora agrada tanto mergulhadores avançados quanto iniciantes, que vêm fazer o curso de mergulho ou o discovery, também conhecido como batismo de mergulho. A vantagem é que o ponto é abrigado pela ilha e, portanto, costuma ter pouca ou nenhuma correnteza e águas límpidas e calmas, condições ideais para o mergulho.

A ilha também atrai fotógrafos e cinegrafistas, que procuram principalmente cenários de grande angular: gorgônias, corais cérebro, paredões de coral-sol, cardumes de cirurgiões, olho-de-cão, salema, várias espécies de budião, moreias, peixe-trombeta, corneta, cofre, frade, entre muitos outros.

Porém a ilha também possui abundância de vida macro: pequenos blênios, marias da toca, camarões palhaço, caranguejos, diversas espécies de nudibrânquios e até um ocasional cavalo marinho.



OPERADORA DE MERGULHO

Há seis anos na cidade,
a Búzios Divers sai com
regularidade para a Ilha de
Âncora, há 50 minutos de
navegação do continente.





A operadora utiliza o Porto Veleiro, na Orla Bardot, único píer com banheiros e restaurante, para melhor atender aos clientes.

Há mergulho o ano todo e dependendo da época há saída seis dias por semana. Organizada e profissional, a operadora possui equipe altamente treinada,



oferecendo equipamentos novos, roupa de neoprene de 5mm de qualidade, lanche completo, água doce a bordo e está sempre com os testes de cilindro e o compressor com a manutenção em dia – muito importante! Afinal, a segurança do mergulhador vem em primeiro lugar.



ARMAÇÃO DOS BÚZIOS

Quem conhece Búzios, na região dos Lagos do Rio de Janeiro, sabe que não faltam praias deslumbrantes para visitar. São 23 praias com características únicas, que variam de piscinas naturais a ondas radicais, onde se praticam esportes aquáticos como surf, kitesurf, stand up paddle (SUP), caiaque e também o mergulho com cilindro.

Foto: Denise Greco



25

A vida noturna não fica para trás, Búzios é renomada por sua gastronomia, com ótimos restaurantes e boates badaladas. Nas mesas, as conversas fluem em inglês, francês e no inconfundível espanhol com sotaque portenho, já que a cidade possui uma grande comunidade argentina.



Aruanã é um projeto de monitoramento de tartarugas marinhas da Baía de Guanabara e adjacências, atuando sob licença Sisbio nº 40873-1 pertencente ao Instituto de Pesquisas Ambientais Littoralis. Nasceu como um projeto de pesquisa do Laboratório ECOPESCA, Biologia do Nécton e Ecologia Pesqueira do Departamento de Biologia Marinha, Instituto de Biologia, Universidade Federal Fluminense (UFF) em Niterói - RJ.

O projeto tem como objetivos principais realizar um levantamento da ocorrência de animais vivos e da mortalidade de tartarugas marinhas desta região, visando identificar as principais ameaças e conhecer melhor suas interações com o meio ambiente marinho, com a atividade pesqueira local e a comunidade, trabalhando em conjunto com a população em projetos de Educação Ambiental. Atualmente,

vem desenvolvendo projetos de pesquisas acadêmicas envolvendo alunos de graduação e pós-graduação em universidades do Rio de Janeiro e Niterói.

O projeto também atua em parceria com diversas instituições públicas ou privadas, redes e ONGs no estado com a finalidade de ampliar esforços e sensibilizar a população sobre a preocupação ambiental relacionada às tartarugas marinhas.



NATUREZA VULNERÁVEL

A trajetória de vida da tartaruga marinha não é fácil. A estimativa é de que a cada 1000 filhotes que nascem somente um ou dois cheguem à idade adulta.

Marie revirando pedras à procura de pequenos crustáceos para se alimentar. Âncora está repleta de esponjas encrustantes coloridas que saltam aos olhos quando iluminadas pelo flash da câmera.

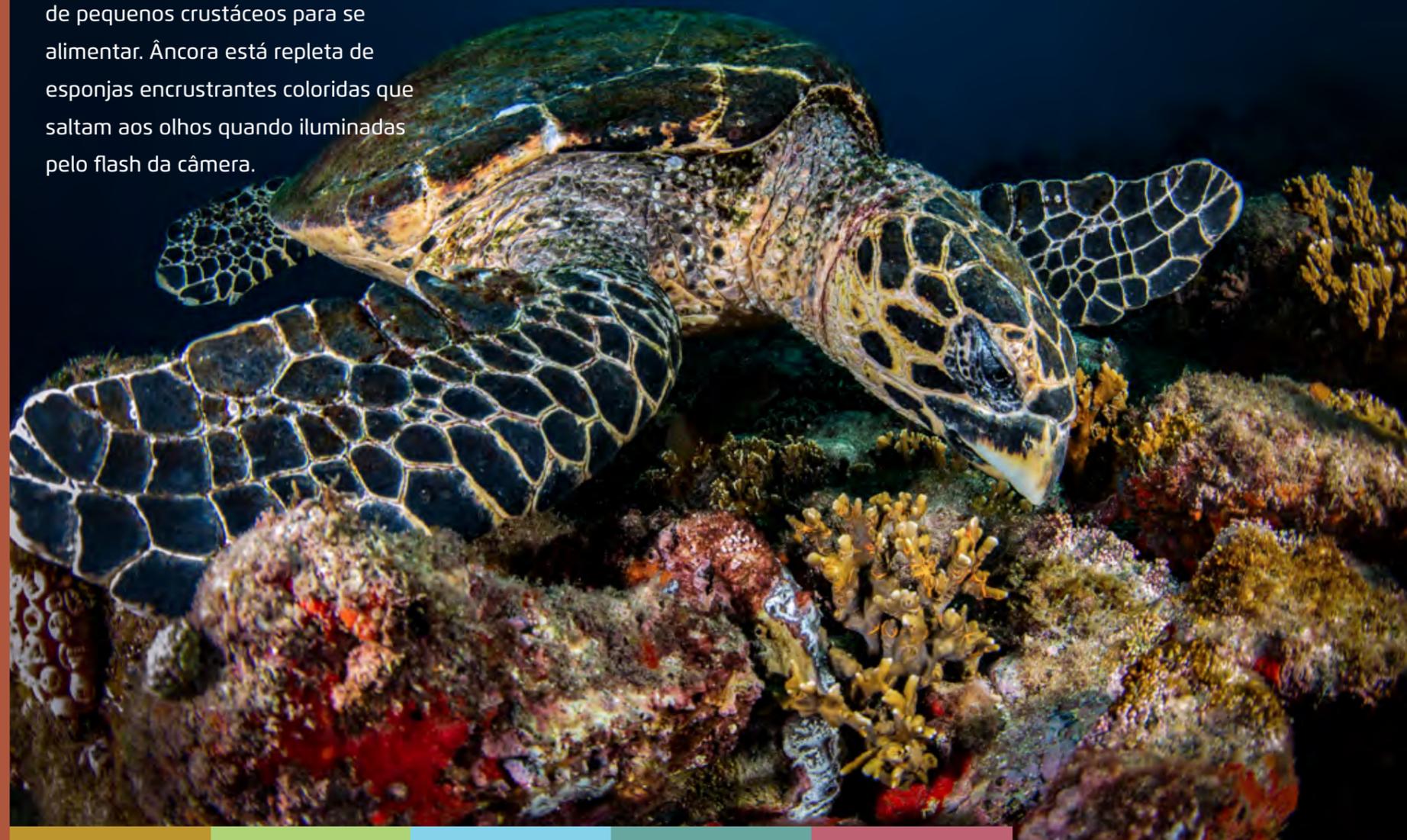
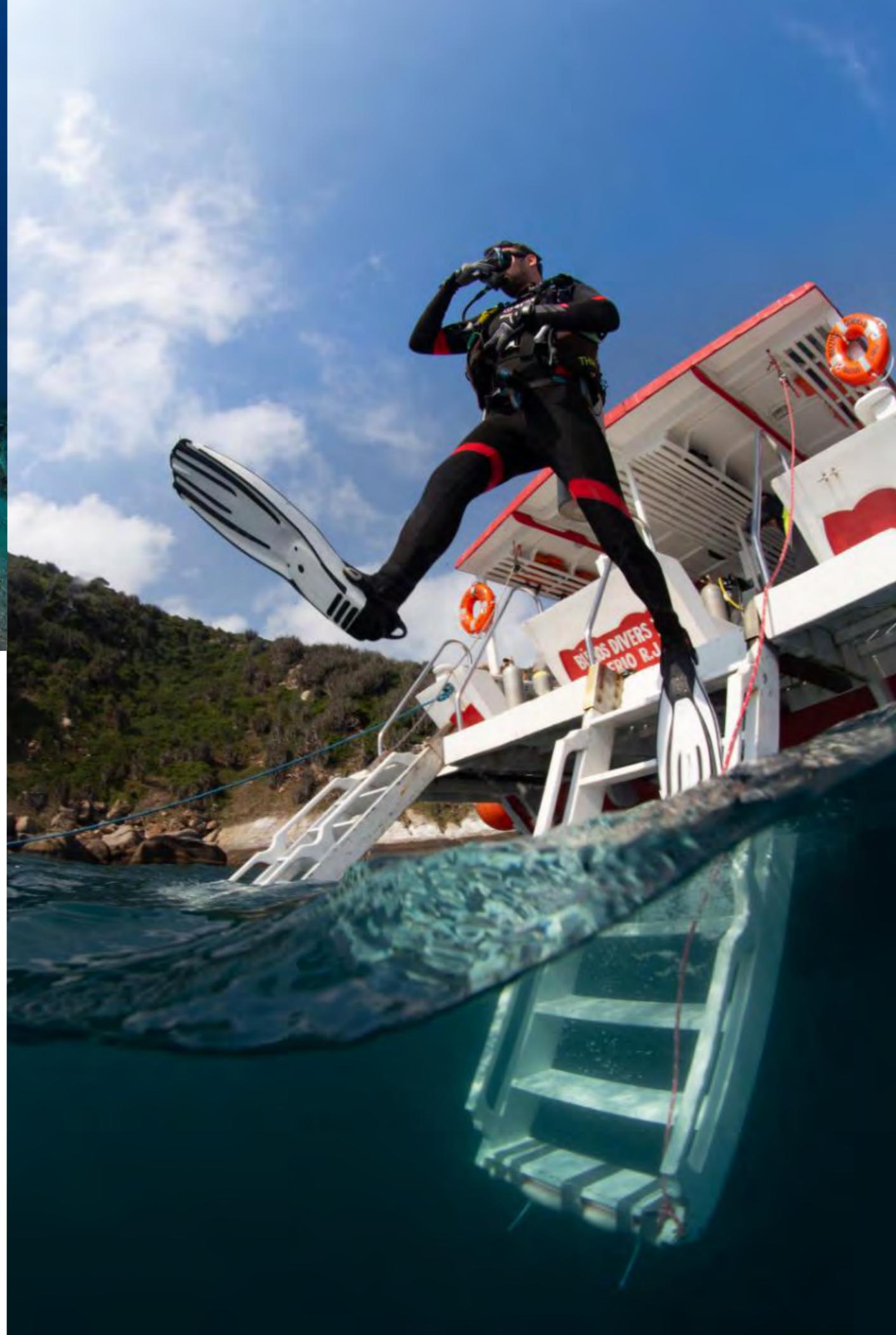


Foto: Denise Greco



Os desafios já começam assim que elas saem dos ovos, quando estão a caminho do mar encontram obstáculos diversos no caminho ou são comidas por caranguejos, aves e outros animais. As que chegam no mar enfrentam outro conjunto de predadores: podem ser comidas por golfinhos, tubarões, uma variedade de peixes e até aves marinhas, já que precisam subir para a superfície para respirar.





Se ainda estiverem vivas após os primeiros dias, as tartarugas marinhas nadam longas distâncias em busca de um flutuante, preferencialmente feito de algas, onde possam passar os próximos meses, buscando sobreviver às condições extremas de tempo e correnteza. Nesse ponto, cerca de metade das tartarugas que chegaram ao mar no primeiro dia de vida já morreu, ou seja, sobram 200 das 1000 originais.

Com o passar dos anos, as sobreviventes ganham peso e aumentam consideravelmente de tamanho, ultrapassando um metro em uma década, dependendo da espécie. Com o ganho de tamanho diminuem-se os predadores, restando apenas as espécies maiores de tubarões e orcas. Será?

A vida da tartaruga marinha já seria difícil se não fosse a intervenção do homem. Com a ocupação das praias, as redes de pesca, a caça predatória, a poluição dos mares por plástico e por agentes químicos, incluindo o óleo, entre outros fatores, agora as chances de sobrevivência caem ainda mais.

Após cerca de duas a três décadas, as tartarugas marinhas que sobrevivem e atingem a maturidade, voltam ao seu local de origem para se reproduzirem e colocar seus próprios ovos nas praias onde nasceram. Esta pressão adicional causada pelo homem empurrou as sete espécies de tartarugas marinhas no mundo para a condição de vulneráveis, ameaçadas ou criticamente ameaçadas de extinção.





As cinco espécies de tartarugas marinhas encontradas no Brasil estão em risco de extinção, segundo critérios das listas brasileira e mundial de espécies ameaçadas. Das cinco, quatro desovam no litoral e, por estarem mais expostas, são as mais ameaçadas: tartaruga-cabeçuda (*Caretta caretta*), tartaruga-de-pente (*Eretmochelys imbricata*), tartaruga-oliva (*Lepidochelys olivacea*) e tartaruga-de-couro (*Dermochelys coriacea*).

A tartaruga-verde (*Chelonia mydas*) está menos exposta, pois desova principalmente nas ilhas oceânicas (Atol das Rocas, Fernando de Noronha e Trindade), onde a ação predatória do homem é mais controlada, o que contribui para a estabilidade da sua população.



A FOTÓGRAFA

Jornalista e publicitária natural de Brasília, Paula Vianna (42) é mergulhadora técnica e instrutora Padi. Ministra curso de fotografia subaquática e de edição e tratamento de imagens com Adobe Lightroom e Photoshop. Morou um ano na Austrália, onde teve a oportunidade de trabalhar com foto sub na Grande Barreira de Corais. Atualmente mora em Búzios-RJ, onde trabalha como fotógrafa independente na operadora Búzios Divers. Ganhou primeiro lugar no International Photo Awards 2020, no Ocean Art 2019 e no 35 Awards 2019, além de ter sido finalista em outros concursos internacionais.



SERVIÇO:

Búzios Divers
WhatsApp: (22) 99819-0446
Site: www.buziosdivers.com.br
Instagram: @buziosdivers

Paula Vianna
WhatsApp: (61) 98400-5566
Site: paulaviannaphoto.com
Insta: [paulaviannauwphotography](https://www.instagram.com/paulaviannauwphotography)

Projeto Aruanã
WhatsApp: (21) 99672-9270
Facebook: @projetoaruana
Instagram: @projetoaruana

COMPUTADOR **SUUNTO** **VYPER**



- 3 Misturas
- Algoritmo RGBM
- Bússola Digital
- Ar / Nitrox / Gauge / Free-dive / Relógio
- Ar integrado
- Transmissor e cabo USB opcionais

Faça seu pedido diretamente no nosso site
Cadastre-se gratuitamente

www.divesupply.com.br 
vendas@divesupply.com.br 
(11) 2759-4282 
(11) 96616-6137 



Consulte opções especiais de pagamento!



A ABCMAR tem por objetivo primordial a representação das Empresas (Centros e Operadoras) e dos Empresários do Mergulho Autônomo Recreativo no Brasil e no MERCOSUL

Associados

Cia do Mergulho (Guarapari - ES)
Mar a Mar (Belo Horizonte - MG)
X-Divers (Rio de Janeiro - RJ)
Aquamaster (Angra dos Reis - RJ)
Sandmar (Arraial do Cabo - RJ)
Aquamarina (Ilha Grande - RJ)
Azul Profundo (Búzios - RJ)
Ocean (Angra dos Reis - RJ)
Coral de Fogo (Capital - RJ)
Adrenalina (Paraty - RJ)
Oriente Sub (Macaé - RJ)
Arraial Sub (Arraial do Cabo - RJ)
Dolphin Dive (Nova Iguaçu - RJ)

Captain Dive (Campinas - SP)
Narwhal (São Paulo - SP)
Ocean Dive Tur (São Paulo - SP)
Bahia Scuba (Salvador - BA)
Shark Dive (Salvador - BA)
Abrolhos Embarcações (Caravelas - BA)
Apecatu Expedições (Caravelas - BA)
Filho dos Mares (João Pessoa - PB)
Aquáticos (Recife - PE)
Marcelo Gesteira Mergulho (Recife - PE)
Syrien Dive (Recife - PE)
Atlantis (Fernando de Noronha - PE)
Submerso (Porto de Galinhas - PE)

CCR Brasil (Natal - RN)
Scubasul (Curitiba - PR)
Pro Diver (Porto Rico - PR)
Acquanauta (Curitiba - PR)
Submarine (Bombinhas - SC)
Hy Brasil (Bombinhas - SC)
Acquanauta Floripa (Florianópolis - SC)
Megalops (Bombinhas - SC)
Planeta Mergulho (Porto Alegre - RS)
Calangos D'água (Brasília - DF)
Fluid (Brasília - DF)
Aquarium Scuba (Manaus - AM)
Acqua Sub (Vitória - ES)

Alto Mar Mergulho (Belo Horizonte - MG)
Marítimo Adventure (Rio das Ostras - RJ)
Sealife Diving (Arraial do Cabo - RJ)
Búzios Divers (Búzios - RJ)
Love 4 Dive (Búzios - RJ)
Dive Paraty (Paraty - RJ)
Espaço Mergulho (São Paulo - SP)
Prados Dive (Ilhabela - SP)
Let's Dive (Maceio - AL)
Milagres Mergulho (S. Miguel dos Milagres - AL)
Rebello Mergulho (Salvador - BA)
Atlântida (Fortaleza - CE)
Abissal Mergulho (Recife - PE)
Acqua Divers (Natal - RN)

Acesse www.abcmar.com.br e veja o que podemos fazer pelos nossos associados e **por você!**





UM MERGULHO PERFEITO !

O primeiro passo de gigante já denunciava: seria um grande dia de mergulho. Apenas dois, mas seriam muito bem aproveitados.

Texto: Reinaldo Alberti
Fotos: Kadu Pinheiro

Após uma hora e meia de navegação, neste dia bem tranquilo, nossos equipos estavam prontos, montados, bem configurados, tudo no lugar, tudo funcionando, o

que foi conferido por mim e pelo meu dupla, o mesmo com o equipamento dele, o corretamente chamado de check cruzado. Ele já me esperava na água. Sem

mesmo tirar o regulador da boca, fui até ele. Nos olhamos, abri os braços e ele checou minunciosamente a mim, da cabeça aos pés: tudo no lugar e nenhuma bolha aparente.





Ao baixar a cabeça como uma saudação, abriu seus braços e chequei os mesmos itens e tudo certo com ele também, que já virou de costas para mim e conferi se não havia bolhas saindo do seu cilindro, conexões do regulador e mangueiras. Tudo Ok, um tapinha em sua cabeça e ambos viraram, checou as mesmas coisas no meu cilindro e regulador. Novamente de frente um para o outro, cada qual respirou do regulador reserva do outro. Perfeito. Tudo funciona.

Mais uma baixada de cabeça (aquela da saudação oriental – que nem sei quando desenvolvemos isso um com o outro, mas que funciona bem entre a gente) – traqueias para cima, dedão para baixo, e começamos a submersão. Tudo já estava combinado. Com um metro de água acima de nossas cabeças, um olhando para o outro, mudamos para a posição horizontal e continuamos descendo, na mesma posição de salto dos paraquedistas, ainda de frente para o outro.

Equalizações funcionaram muito bem para os dois e lentamente chegamos ao fundo suavemente (“freiando” a descida toda com ar aos poucos no colete), então parados a um metro do fundo. Mais uma olhada geral um

no outro, no corpo todo, em todos os equios, ao mesmo tempo no fundo, para conferir se, sem nos movermos, havia alguma corrente? nada.

Meu dupla apontou para onde terminavam as pedras e começava a areia, e com a mão aberta, dedos juntos, apontou a direção combinada: pedras no lado esquerdo do corpo, areia do direito, definiram para onde íamos. Dezessete metros de profundidade. Uma olhada no computador, tudo certo e água aos 23 graus. Isso garantiria nosso conforto térmico, pois estávamos com as roupas certas, na espessura condizente, além de capuzes de neoprene.

Já nas primeiras “pedaladas” - ele que sempre optava por “meias” pernadas, eu nas de pernadas “de sapo” - vi uma tartaruga a nossa direita, na areia, verde, pequena, nova, linda. Fomos até ela, que gentilmente se deixou ser filmada pela GoPro do meu dupla, que muito agilmente a deixou entre nós dois. Só pensei: quero essa imagem, vai ficar bonito eu por trás da tartaruga. Apesar deste primeiro desfrute, eu não deixei de ser a interface entre a areia toda igual do fundo daquela ilha, com as pedras, pois era uma das minhas funções.





Meu dupla se reaproximou de mim e continuamos navegando calmamente. Essa afastada me fez perceber uma visibilidade de uns bons oito metros, bem bom para aquele lugar (depois meu dupla achou que eram dez metros, o que aceitei de bom grado, um cara otimista ele). Há uma pedra grande, cheia de sargaço no caminho. Bons olhos costumam achar um ou outro cavalo marinho ali. Mas acho que como nós, foram passear longe de casa, pois apesar de nossa inspeção minuciosa, não encontramos. Meu dupla sinalizou com as mãos algo que imediatamente identifiquei como “paramos aqui na volta, e olhamos de novo”. Seguimos. Vários pequenos cardumes de salemas, características dali, nos brindavam o tempo todo e meu dupla adiantava-se sempre para compor algo que os peixes ficassem entre ele e eu. Dei uma de “galã” naquele dia! Mais alguns minutos, uma linda moréia marrom, também moradora



Foto: Kadu Pinheiro

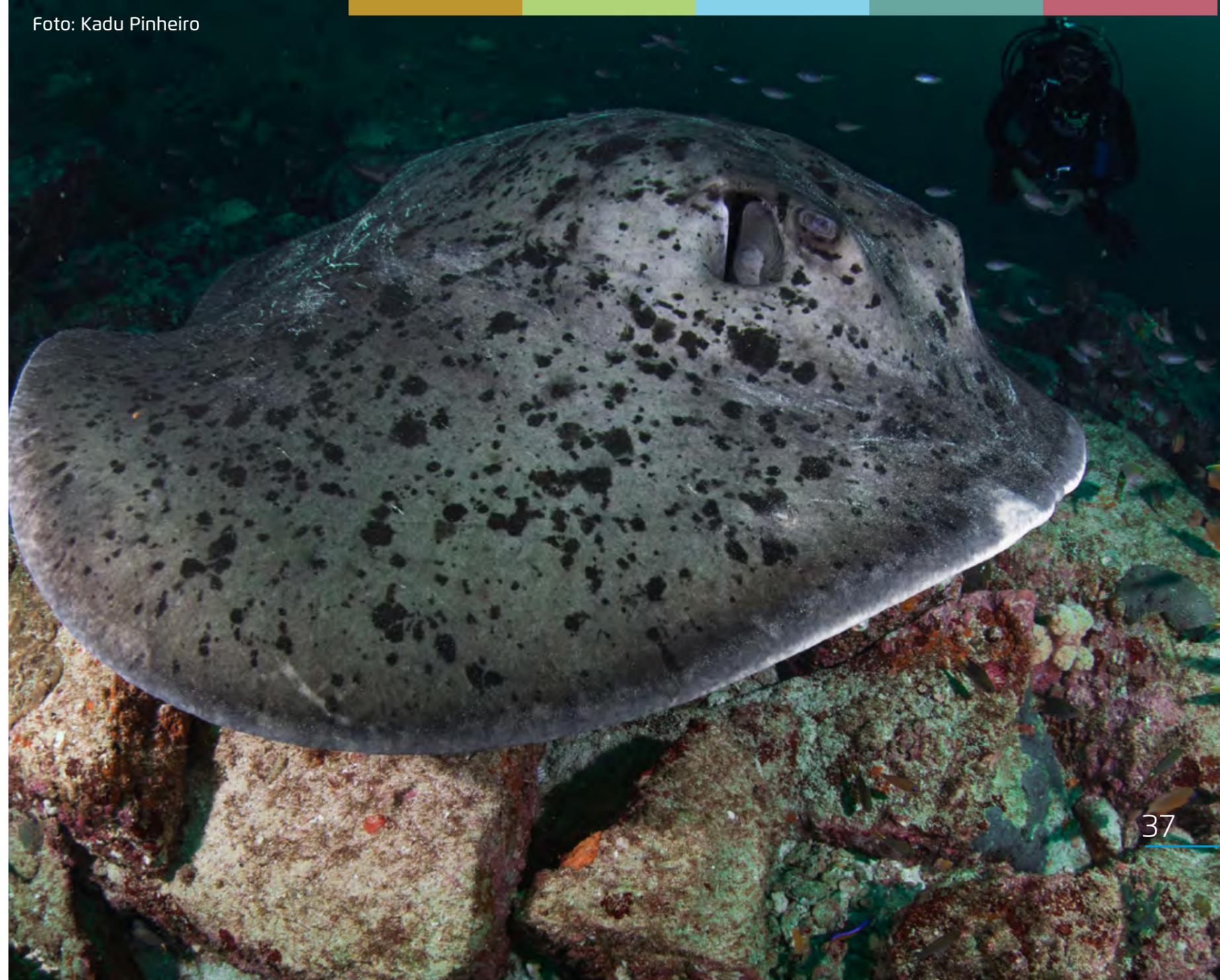
permanente do lugar. Continuamos. Olho pro meu dupla e ele está parado, no trim, elegantão, com olhos fechados. Entendi, era a hora dele fazer o xixi “esquentador” na roupa (eu sempre, depois de sair da água, já no barco, fico meio longe do cara até ele entrar na água pra lavar tudo, donde grita: “falei, lavou tá novo!).



Mais alguns metros e ele aponta o sinal clássico de voltar, um dedo para cima e gira o punho, me informando em seguida com calma os números um – dois – zero. Ou seja, ele chegou aos 120 bar, combinada pressão de retorno. Olhei meu manômetro e eu estava com 140 bar, o que informei a ele, mas também o que não importa (eu ter mais gás que ele), pois o combinado era quem chegasse primeiro a metade do gás útil determinaria o retorno do mergulho naquele dia de águas tranquilas, sem correntes.

Quase sempre terminamos com a mesma quantidade de gás, mas a GoPro nova estava demandando um justo consumo maior dele naquele dia. Computador informando que já se passaram trinta e um minutos de fundo até então (que pareceram bem menos, o que sempre é um bom sinal de um bom mergulho), e o limite não descompressivo ainda nos permitiria mais cinquenta e seis minutos naquela profundidade.

Agora o controle da navegação subaquática era, pedra do lado direito, areia do lado esquerdo. Na virada descobrimos que estávamos sendo seguidos (bem, isso ficou por conta da minha imaginação), por uma bela raia prego, grande, que



estava agora de frente para a gente. Modelou, pois ficou ali paradinha no fundo, “bufando areia” pelas orelhas. Meu dupla a captou por todos os 360 graus possíveis, uma tomada inclusive comigo com o rosto bem colado ao fundo, quase encostado e bem próximo da cabeça dela, que gentilmente permitiu essa pose (essa ele vai me cobrar uma justa cerveja pra me entregar!). Finalmente a grande pedra. Vasculhamos tudo, mas os cavalos marinhos não estavam por ali, mesmo.



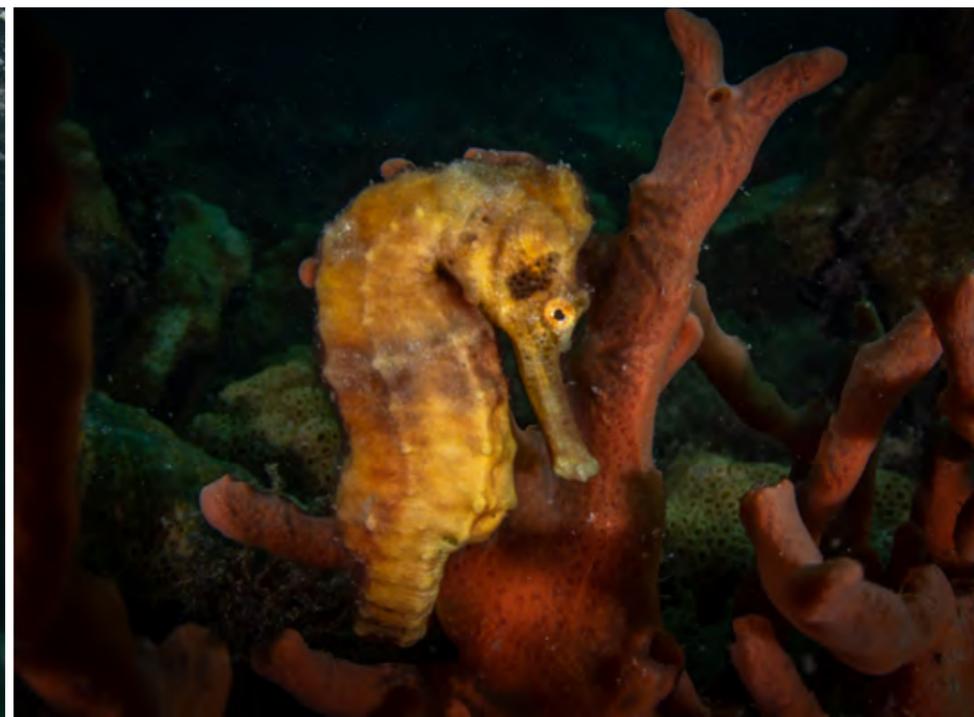
Chegamos onde marquei uma formação rochosa que julguei ser a mesma de quando partimos para navegar. Olho no computador, cinquenta e oito minutos de fundo no total. Meu dupla fez o sinal: seis zero, o qual respondi com o meu: oito-zero. Ele com sessenta e eu com oitenta bar. Como não faço xixi na roupa e já estava na hora disso, apontei meu dedão pra cima, indicando o fim do mergulho. Ele deu aquele sinal de ombros, mas seguido do dedão apontado para cima também. Combinados, iniciamos a subida, muito lentamente, um de lado para o outro, corpos na horizontal, controlando a subida na respiração e tirando ar

dos coletes sempre que ele tentava nos “empurrar” pra cima, sem deixar nenhuma vez que os computadores apitassem indicando que estávamos indo rápido demais. Aos cinco metros, acertamos o controle da flutuabilidade para a parada de segurança por três minutos, onde meu dupla me mostrou algumas tomadas de fotos que fez com seu pequeno novo brinquedo. Enquanto isso percebi que estávamos ao lado do nosso inconfundível barco, cor laranja, iguais aos taxis de nossa cidade de Curitiba, e sorri dentro da máscara, pois adoro quando acerto em cheio a navegação. Mostrei pra ele e me respondeu com um sorridente OK, dedos indicador e polegar pinçados, os

outros três dedos para cima. Subimos então mais lentamente ainda os últimos cinco metros, e ao encostar as testas na linha d’água, coletes inflados. Uma batida forte das palmas de nossas mãos uma na outra e estava selado um mergulho muito, muito bom, confortável, colorido, bem feito. Tirou o regulador da boca e me disse: “viu o cavalo marinho na volta né?”. “Claro que não, não estavam lá”. “Estavam sim, você precisa de lentes na tua máscara. Vou te mostrar, tá aqui na minha GoPro nova!”. Nunca mostrou, claro...



Fotos: Kadu Pinheiro





Esse foi um de dois lindos mergulhos realizados naquele sábado de novembro. No intervalo de superfície trocamos tanques, refizemos checagens, olhamos os logs dos computadores, planejamos a navegação para o lado oposto de onde fomos no primeiro. Comemos um bolo pão-de-ló de laranja com cobertura de chocolate que era tão bom quanto os mergulhos, muita hidratação, ele, também nas barrinhas de proteína.

Uma hora de intervalo de superfície e um outro mergulho tão bom quanto o primeiro e a volta de uma navegação tranquila, como a ida. Chegamos no meio da tarde, lavamos nosso equipo na pousada que desembarcamos na sexta, penduramos tudo. Desta vez optamos por mergulhar apenas no sábado, já que eu tinha um compromisso no almoço em casa, no domingo. Bar pé na areia, camarão, cervejinha estupidamente gelada (já

estávamos com intervalo de quatro horas e meia do último mergulho e não mergulharíamos, como disse, no dia seguinte, então estava liberada a loura gelada). A galera que estava no barco se juntou a nós para uma janta muito divertida, com belas histórias daquele dia, e de outros, e de viagens de mergulho, de lugares fantásticos, de “atiçar” um ao outro com vontades incríveis de continuar fazendo isso pra sempre.



Que final de semana !

* Esta é uma história fictícia, mas que é fidedigna a muitos finais de semana que vivi, que meus alunos e mergulhadores já formados viveram, e vivem. Mergulhadores, lugares e mergulhos reais. As vezes a navegação aqui perto de casa (perto aqui significa ou 100km, no litoral paranaense, ou 260km, em Santa Catarina, aproximadamente) é mais dura, as vezes a visibilidade chega a um metro, as vezes não dá a ilha que queremos e optamos por costões,

por condições de navegação segura (sempre). Mas sempre também é a sensação dos dois últimos parágrafos. Para uma viagem como esta descrita, são duas horas embaixo da água para dezoito total da porta da sua casa até voltar (porque nestes dois mergulhos fictícios de sábado, saímos sexta a tardinha de casa e chegamos meio dia de domingo). Já fiz viagens de catorze dias para sete de mergulho, o que dá 336 horas de viagem para em torno de 14 horas de mergulho. O que nos impulsiona a fazer isso são descrições ainda mais belas de mergulhos,

ainda melhores que estes, e muitas outras coisas lindas, como a cultura, a história, a gastronomia, etc (que conto em outro papo para vocês). E claro, as pessoas, o melhor do mergulho, como meu amigo do xixi e da GoPro nova sem cavalos marinhos aí de cima, e tantas outras que encontramos e aprendemos juntos sobre COMO É BOM VIVER, nos destinos mais próximos ou mais distantes do lugarzinho que vivemos neste Planeta Azul.



Agora, quero deixar duas mensagens, bem importantes.

Os caras da história aí em cima, parecem ser mergulhadores experientes? Não, podem estar no seu segundo, ou sei lá, décimo dia de mergulho na vida deles, e com TOTAIS CONDIÇÕES de fazer um “mergulho perfeito”, um “mergulho melhor” que os anteriores. Como? Foram BEM TREINADOS, porque claro, prestaram atenção ao que foi ensinado. O que eu mais detesto hoje é dar aula pra gente que tá ali só porque achou legal um programa do Off (que eu também adoro e assisto vários), e não se compromete. Certamente eles tiveram um Instrutor “caprichoso”, que fez todo o standard, mas que lhes deu mais informações e lhes desenvolveu atitudes em cima das habilidades, lhes deu fundamentos e explicou que isto é o mais importante, que lhes ensinou a mergulhar como indivíduo, mas principalmente, como parte de um time, e que lhes ensinou a respeitar e se adaptar a equipamentos de qualidade, e tiveram TEMPO para fazer do jeito certo. Meu amigo, se não fez o seu curso de mergulho ainda, ENTENDA: o mais barato e mais rápido, não vai te levar nem a um terço do conforto que estes caras descreveram para seu mergulho simples, totalmente básico, daí de cima. Não vai dar. Instrutores as vezes me dizem que “ensinar assim demanda mais tempo”. Eles deviam ler este parágrafo. SIIIIIIIIIMMMMMMM ! Demanda. Não escolha seu curso de mergulho pelo mais rápido, o que te dão duas aulas de noite na semana e já “te jogam” no mar, ou o que você começa sábado de manhã e é mergulhador no domingo depois do almoço. Você vai ter uma carteirinha, que lhe permite ir onde os caras aí foram, sim, mas lembra

do apenas um terço do que é preciso? É, estou sendo bem mais otimista que o meu dupla aí de cima em relação a visibilidade, e vou te por nas minhas orações para que não vire estatística, das ruins.

O segundo ponto é que realmente não somos animais subaquáticos. O projeto original nos desenhou para a terra e o ar, mas o ser humano, racional, tem uma capacidade de adaptação incrível, por isso chegou na lua, vive em desertos escaldantes ou montanhas nevadas, e sim, pode se dar bem embaixo da água. Adaptação é o que o bom curso de mergulho (não o rápido) faz contigo para você se dar bem embaixo da água. Mas depois que termina, não deu tempo do DNA incorporar que agora você é um “ser que respira embaixo da água”. Cappicci? Então o segundo recado é: você perde as habilidades, as atitudes e os fundamentos, SE VOCÊ NÃO PRATICA. Então meu filho, vai mergulhar, que mergulhar é preciso !

E você merece!





A gente cuida de tudo aqui em cima...



... e aqui embaixo também

ACQUANAUTA 
DIVING PERFORMANCE ACADEMY



(041) 99761-6923



@acquanautamergulho



acquanautamergulho



MERGULHE NO PARQUE DE NAUFRÁGIOS DO RECIFE

Com a Aquáticos você certamente estará mergulhando com o que há de melhor em infraestrutura para mergulho no Brasil. A preocupação com a qualidade do seu mergulho começa desde a preparação do gás que você vai respirar, passando pela embarcação especialmente projetada para mergulho e terminando em uma confortável e completa base de operações.





ABISMO ANHUMAS

44

M A G A Z I N E

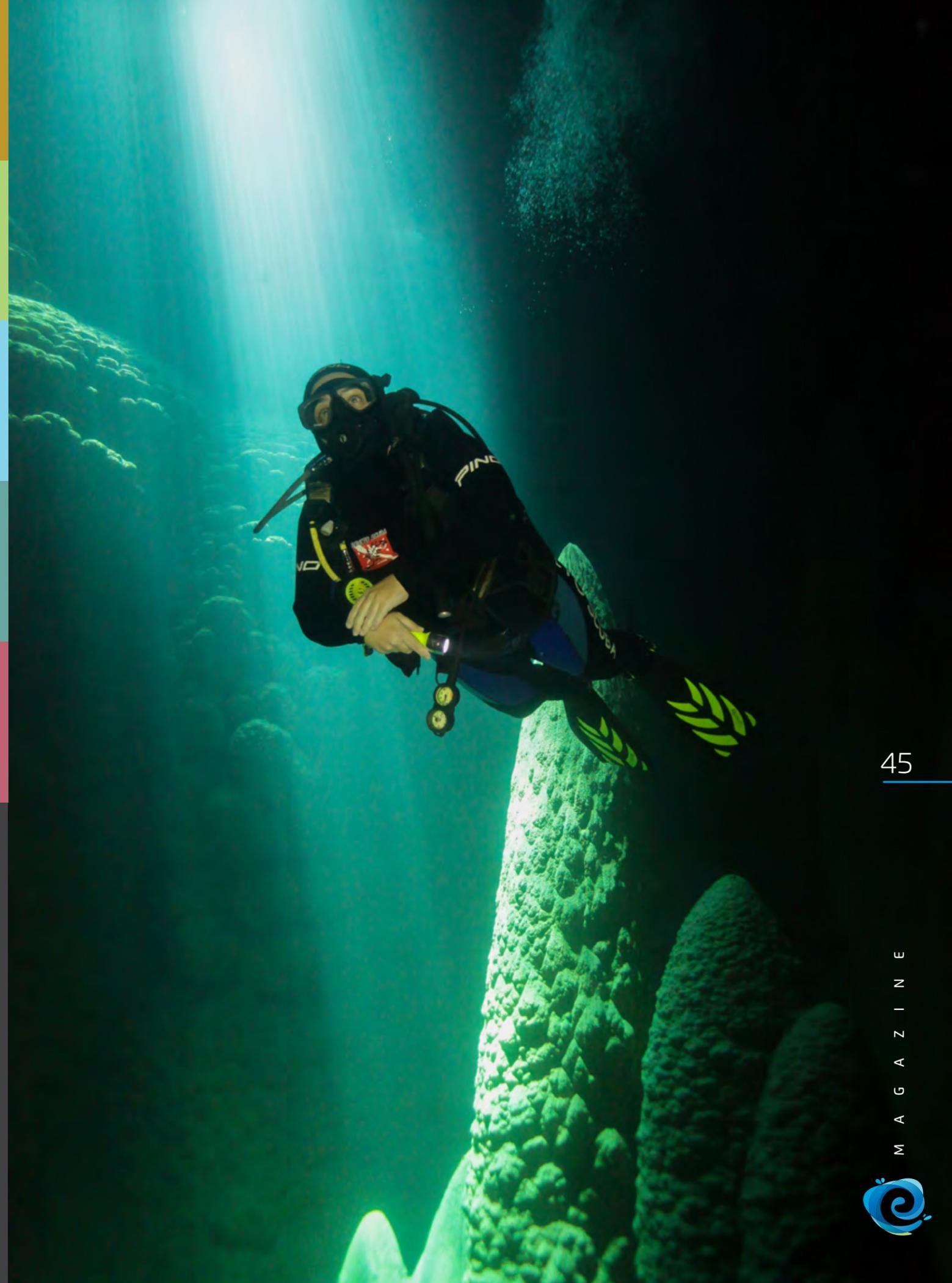
Para nós mergulhadores que vivemos uma boa parte do nosso tempo debaixo d'água, 2020 foi um ano totalmente atípico. Com viagens internacionais sendo adiadas ou canceladas, os destinos nacionais e mais próximos tiveram seu momento de brilhar. Sim, o brasileiro muitas vezes esquece que por aqui temos lugares tão bons quanto os pontos mais famosos do mundo.

Comigo não foi diferente, com uma expedição para Polinésia adiada, a curiosidade me levou a um dos pontos mais comentados com os mergulhadores. Afinal, quem nunca contou que é mergulhador e ouviu a pergunta: “Nossa, você conhece Bonito?”. E eu sempre ficava devendo esta resposta. Mas agora não mais!



Bonito é uma cidade localizada no Mato Grosso do Sul, a exatamente 296km de Campo Grande. Sua fama vem das suas águas transparentes, cavernas e infraestrutura voltada para o ecoturismo. Porém, se engana quem pensa que lá é só para quem quer praticar snorkeling e flutuação. Em suas mais de 100 cavernas mapeadas, algumas proporcionam mergulhos para todos os níveis de certificação e posso garantir, não ficam nada a dever para as melhores do mundo!

O mergulho no Abismo





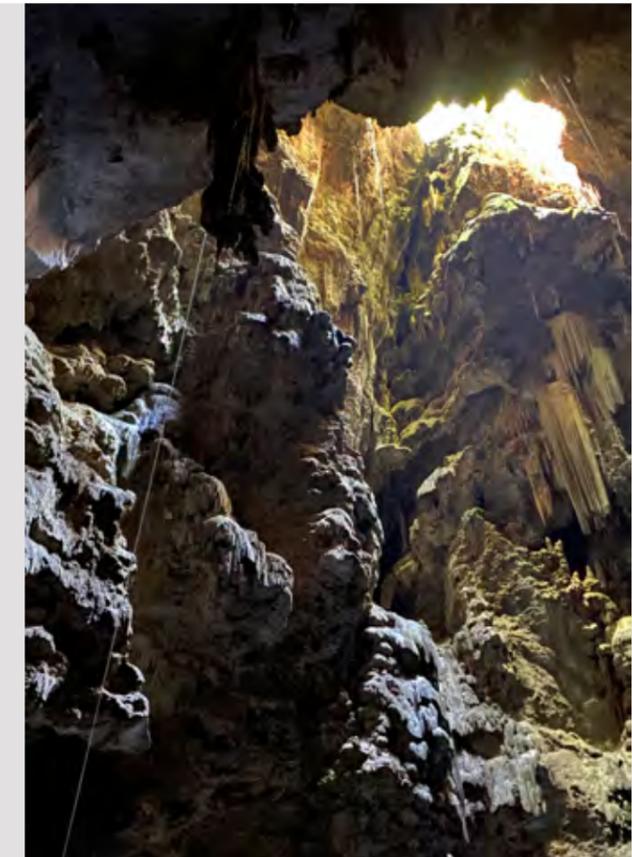
Como chegar?

Nesta situação em que estamos vivendo, o acesso a Bonito foi por avião com chegada em Campo Grande, após isso, mais três horas de viagem via terrestre nos aguardava. Bonito possui um aeroporto que fica a 20km da cidade, porém ainda estava fechado e com previsão de retorno em breve.

É comum a locação de carros tanto em Bonito para os passeios, como em Campo Grande para o traslado.

Durante o caminho, paradas em restaurantes típicos fazem parte do roteiro, o que torna o trajeto mais tranquilo.

Bonito possui ótimos lugares para ficar, porém a escolhida desta expedição foi a pousada Águas de Bonito. Localizada a 900m do centro, todos os quartos possuem ar-condicionado, as piscinas são aquecidas e o restaurante estava servindo apenas café da manhã, pelos motivos que já sabemos.



ONDE FICAR



A agência de turismo para agendar os passeios fica dentro das dependências, o que facilita e muito sua programação. A rua principal da cidade oferece ótimos restaurantes e lojas de artesanato local. Vale sempre um passeio após as atividades!



O Abismo Anhumas

O principal motivo desta viagem foi mergulhar no tão falado Abismo Anhumas. Sim, lá é um lugar onde à primeira vista você pensa: “Eu nunca imaginei que isso existisse...”.

Localizado a 23km de Bonito, este lugar começa com uma descida de 72m no interior da caverna, o equivalente a um

prédio de 26 andares. Calma, antes tudo isso era feito de rapel, onde era obrigatório um treinamento. Graças ao mundo moderno, hoje esse acesso é feito por um equipamento motorizado, o que para mim não mudou muito a adrenalina, mesmo sabendo de toda segurança e profissionalismo da equipe.

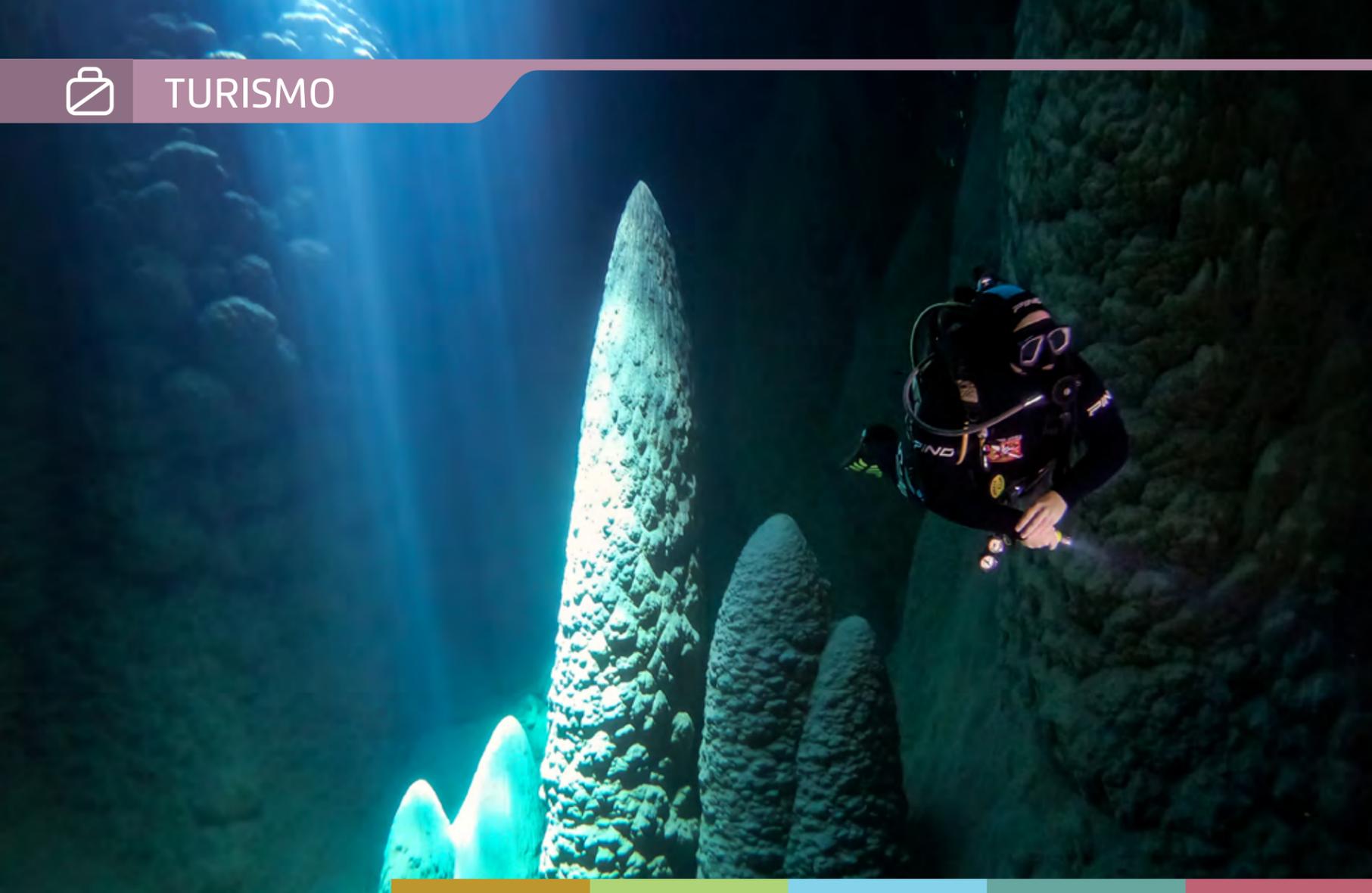


Os primeiros metros são realizados através de uma fenda estreita, mas ao passar por ela nos deparamos com um mundo completamente diferente.

Uma caverna formada a aproximadamente 4 milhões de anos, com um imenso salão do tamanho de um campo de futebol e parcialmente submerso, chegando aos 80m de profundidade surge à frente dos nossos olhos. A formação principal é o calcário, onde suas estalactites e estalagmites estão sendo formadas por milhares e milhares de anos.

Estima-se que para um cone atingir 1,80m são necessários 360 mil anos e somente são formados em condições de águas paradas. Tanto a descida quanto a subida duram em média 8 minutos, o suficiente para contemplar o cenário.





Florestas destes cones são iluminadas pelos poucos raios de sol que entram pela pequena fenda, formando um cenário apenas visto nos cenotes da Península de Yucatán. Uma dica: esse visual acontece apenas nos meses de dezembro e janeiro, período em que a incidência do sol atinge o melhor ângulo. A temperatura da água está entre os 18 graus e a visibilidade chega aos 30 metros. Portanto, é necessária uma roupa de no mínimo 5mm.

Para apoiar a operação, dois decks de madeira estão dispostos nas extremidades do lago, onde é possível se equipar tranquilamente.

Durante o mergulho, podemos avistar um dos maiores cones de calcário submersos do mundo, atingindo aproximadamente 20m de altura. Ossadas de animais que não tiveram muita sorte também fazem parte de cenário.



BONITO



Apesar do mergulho não ser totalmente com teto, um bom percurso é feito em meio à escuridão total. Os guias levam lanternas e é recomendado aos mergulhadores pelo menos a certificação de nível Avançado, apesar de aceitarem Open Water.

Devido à logística mais complexa,

utilizei os equipamentos do Dive Center “Bonito Scuba”, responsável pela operação. Vale ressaltar a atenção que o mesmo está tomando aos protocolos de segurança atuais, onde os segundos estágios dos reguladores vieram embalados separadamente, devido à sua esterilização.

O Abismo é um local onde também é possível fazer flutuação sobre a floresta de cones e um passeio de bote com guia especializado em Espeleologia. Vale lembrar que a idade mínima permitida é 10 anos. Em se tratando de custo-benefício, não é um mergulho barato, porém entrou no meu ranking dos Top 10.



Outros pontos de mergulho

Um outro ponto muito famoso em Bonito é a chamada Lagoa Misteriosa. Infelizmente ainda não pude realizar este outro desejo, pois o melhor período para mergulhar lá é o inverno. Nos meses quentes há uma proliferação de algas que compromete totalmente sua visibilidade. Como sempre, a natureza tem seu momento de descanso e precisamos respeitá-lo. Um ótimo pretexto para voltarmos em uma segunda expedição!

Em breve uma nova caverna será aberta para o mergulho, a Gruta do Mimoso. Já registrada em alguns programas específicos de TV, esta caverna será um dos melhores pontos para os amantes do “Cave Diving”, com uma floresta de cones ainda maior que o Abismo Anhumas. Estamos aguardando ansiosamente!

Entre as operações, vale muito a pena conhecer os rios transparentes de Bonito, como o Rio da Prata, o Sucuri, a Nascente Azul e o Aquário Natural. O que lá tem de diferente? Todo o calcário que falamos e conhecemos anteriormente, que age como filtro natural da água que penetra no solo e devolve para a superfície nestas nascentes!

Bonito ainda proporciona outros passeios que nos colocam em um contato íntimo com a natureza e toda infraestrutura está preparada para todas as idades. Em resumo, é um lugar que sempre nos fará pensar: “Por que eu não vim para cá antes!”.

Dicas úteis

- Leve repelente
- Use um tênis confortável, lá você irá andar muito!
- Leve uma sapatilha anfíbio e chapéu
- Evite beber a água da torneira,

- Feche os passeios com antecedência mínima de 30 dias
- Desfrute da culinária local. Os restaurantes Juanita e Casa do João estão entre os melhores do estado
- Protetores solares não são permitidos em muitos lugares
- Leve uma câmera subaquática (GoPro)
- Quem leva? Think 2 Dive (@think2dive)



AQUATICA™

Digital

AQUATICA™

AMPHIBICO 

Technical Lighting Control



Distributed in Brazil by SEA WORKER
www.seaworker.com.br

www.aquatica.ca





Shark feeding quem é contra e quem é a favor ?

TUBARÕES

Eu sou a favor, e seus defensores entendem que é um método necessário para que se possa observar diversas espécies de tubarões, mais tímidos, que não se aproximam sem a presença de engodo na água.



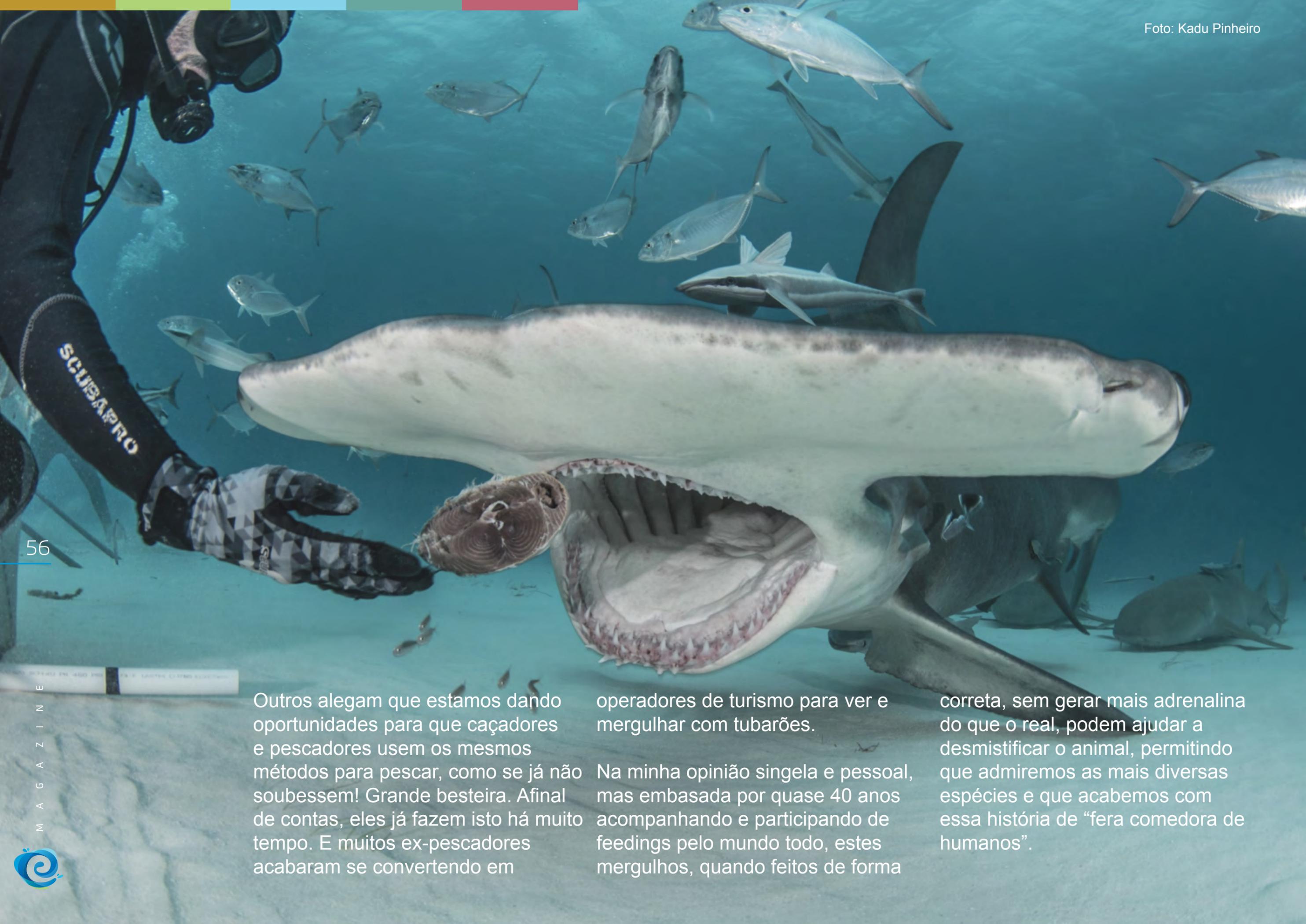
Pudemos aprender e documentar muito do comportamento de algumas espécies de tubarões usando este subterfúgio.

Além disto, números provam que tubarões vivos, transformados em atrativos turísticos, trazem muito mais receita para as comunidades locais e menos desequilíbrio ecológico.

Alguns críticos entendem que pode

haver um tipo de condicionamento animal onde o tubarão passa a associar a presença humana com comida na água e isso pode provocar acidentes, mas eu particularmente não vejo qualquer problema quando a alimentação é feita sem contato direto com o homem, método usado por diversas operadoras, jogando um hambúrguer gigante de peixe congelado na água. Num encontro

de mergulhadores, faz alguns anos, ouvi de um membro de uma entidade ecológica de muito valor, mas com argumentos sem base científica nenhuma, que o engodo dado aos tubarões estava piorando sua alimentação, com comida de má qualidade. O mais curioso é que o tubarão é preferencialmente um carniceiro, e só costuma comer animais mortos ou doentes.



Outros alegam que estamos dando oportunidades para que caçadores e pescadores usem os mesmos métodos para pescar, como se já não soubessem! Grande besteira. Afinal de contas, eles já fazem isto há muito tempo. E muitos ex-pescadores acabaram se convertendo em

operadores de turismo para ver e mergulhar com tubarões.

Na minha opinião singela e pessoal, mas embasada por quase 40 anos acompanhando e participando de feedings pelo mundo todo, estes mergulhos, quando feitos de forma

correta, sem gerar mais adrenalina do que o real, podem ajudar a desmistificar o animal, permitindo que admiremos as mais diversas espécies e que acabemos com essa história de “fera comedora de humanos”.



SHARK FEEDING NO MUNDO

Vale à pena dar uma pincelada nos shark feedings mais famosos do mundo:

1. Nassau, Bahamas e algumas ilhas do Caribe – o personagem principal é o tubarão bico fino, onde o mergulho é feito com engodo de peixe morto, e o guia costuma vestir traje inteiro ou braços de malha de cota.
2. Tubarão Cinzento de

Arrecife – Austrália, nos diversos liveboards, Tahiti, em Bora-Bora, e outros pontos do Pacífico e Índico. O sistema é muito parecido com as Bahamas, e o comportamento da espécie muito similar

3. Tubarão Tigre – Bahamas e África do Sul. Nas Bahamas o ponto alto é Tiger's Beach, perto de Freeport. Costuma haver

manipulação do engodo pelo guia. O mergulho na África do Sul é um pouco diferente, com um drift à meia água sem manipulação direta.

4. Cação Limão – Taiti, em Bora Bora e outras ilhas. Normalmente o guia leva um pedaço de peixe. Algumas operadoras pararam de alimentar após alguns guias mordidos.

5. Cabeça-chata – Fiji, Isla Mujeres (México), Bahamas. Cada local trabalha de um jeito. Nas Bahamas, um mergulhador turista perdeu a vida ao se enroscar no engodo e levar uma mordida.

6. Grande Martelo – Bimini, nas Bahamas. Os guias alimentam na mão. Apesar do tamanho dos grandes martelos, não houveram acidentes importantes.

O assunto é polêmico, pois muitas operadoras abusam da sorte e outras exageram na dose de adrenalina e riscos, mas de uma maneira geral, a indústria do turismo vem se comportando bem.

Foto: Gabriel Ganme





7. Galha Preta Oceânico – África do Sul. O mesmo mergulho onde podem aparecer tigras, sem manipulação direta do engodo, embora às vezes o guia dê uns pedacinhos aos tubas.
8. Galha Branca Oceânico – Em Cat Island nas Bahamas, onde o engodo é jogado do barco. Não há manipulação direta.
9. Galapaguenho – na ilha de Oahu, no Havai. Os mergulhadores ficam em gaiolas e não há manipulação direta.
10. Tubarão Branco – em Guadalupe, no México, em gaiolas na maioria dos barcos, mas sem gaiolas em algumas operações. O engodo é supostamente apenas um pano molhado com sangue de peixe, mas cada hora é uma regra. Na Austrália, com engodo em gaiolas no fundo, e na África do Sul, com engodo em gaiolas de superfície. Nas Ilhas Farallon, na Califórnia, o engodo é apenas uma prancha com formato de leão marinho.

O universo destes mergulhos é infelizmente finito, pois diversas espécies vem minguando em número e tamanho, mas ainda dá para apreciar muitos tubarões, e mesmo mergulhadores novatos e até não mergulhadores podem participar.

Finalizo imaginando que, neste momento de reconstrução da nação, nossa vontade é servir carne de alguns “Políticos” para nossos tubarões, mas temos a certeza que não iria ser a melhor digestão.

Boas águas
Gabriel



Cristina Zenato uma das mais famosas alimentadoras de tubarões do mundo
Foto: Kadu Pinheiro



GABRIEL GANME



Gabriel Ganme é médico especialista em medicina esportiva, responsável pelo ambulatório de medicina dos esportes de aventura da Escola Paulista de medicina. Instrutor de mergulho há mais de 30 anos. Viajou o mundo mergulhando com dezenas de espécies de tubarões em todos os oceanos, Autor do Livro: Sobre Homens e Tubarões da editora Labrador.

ERIKA BEUX



Erika Beux é bióloga, fotógrafa subaquática e guia de expedições da Great Xplorers. Mergulha desde 2011 e usa suas imagens como ferramentas de conservação e educação ambiental. Já as viagens tem o objetivo de conectar as pessoas com ambiente marinho, levando mergulhadores para lugares que poucos terão oportunidade de conhecer.





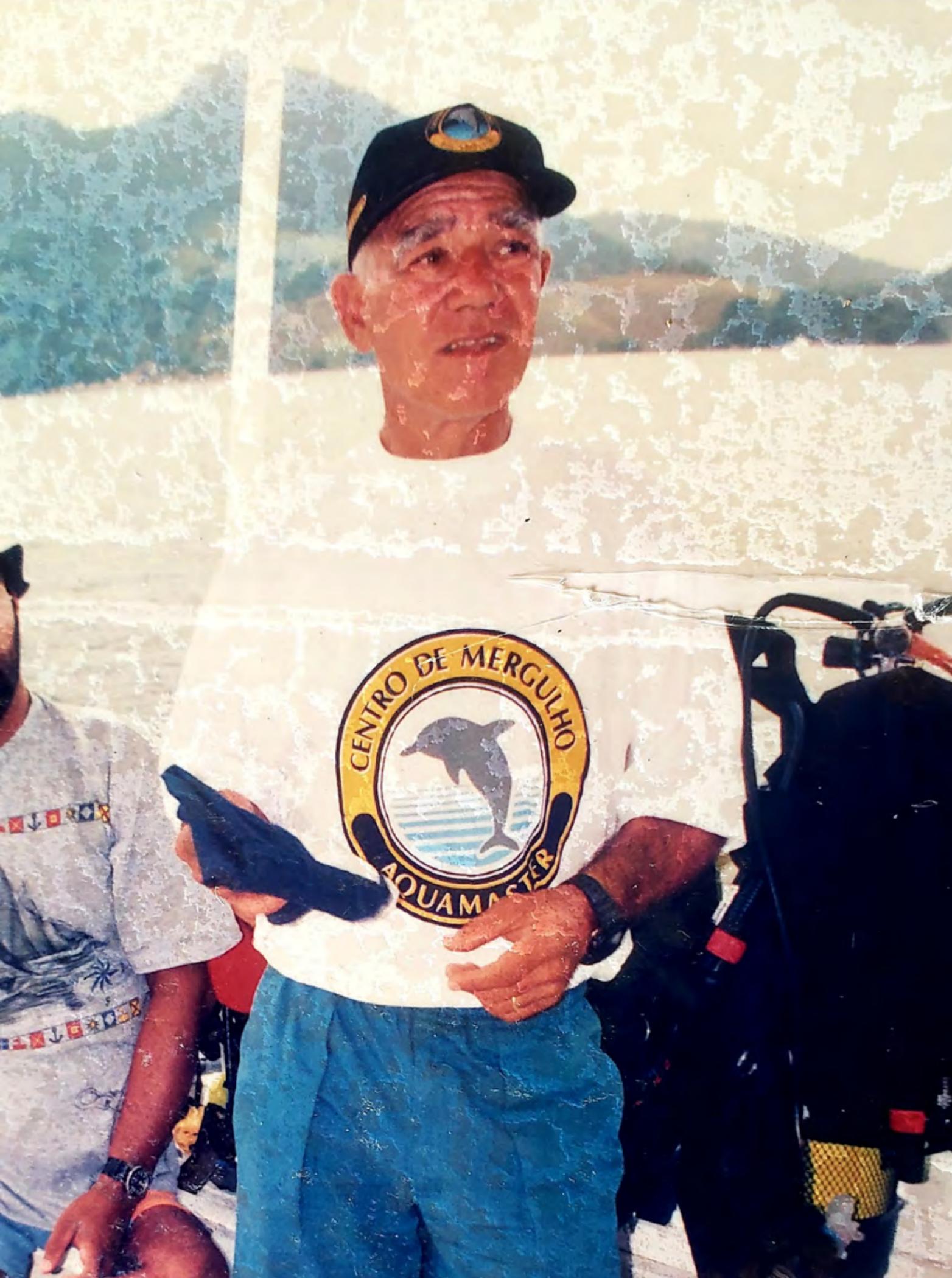
HOMENAGEM AO COMANDANTE GUILHERME

Por: Alexandre Vasconcelos | Fotos: Acervo pessoal

MERGULHO EM LUTO

Um dos Grandes precursores do mergulho recreativo no Brasil e o principal pioneiro da atividade em Angra dos Reis, GUILHERME FRANCO MOREIRA, ou Comandante Guilherme como ficou mais conhecido, deixou o patamar de celebridade do mergulho para figurar no panteão das lendas do mergulho.

Comandante Guilherme ingressou na Marinha do Brasil pelo Colégio Naval localizado em Angra dos Reis e fez sua graduação na Escola Naval. Após formado serviu em diversas unidades da marinha, entre Navios e unidades de terra, até se aposentar no posto de Capitão-de-mar-e-Guerra.



Após se aposentar comprou a pousada Aquamaster Dive Resort, onde atuou como instrutor de mergulho desde a década de 70 até início de 2021.

Por mais de quatro décadas o Comandante Guilherme inspirou muitos mergulhadores militares e recreativos.

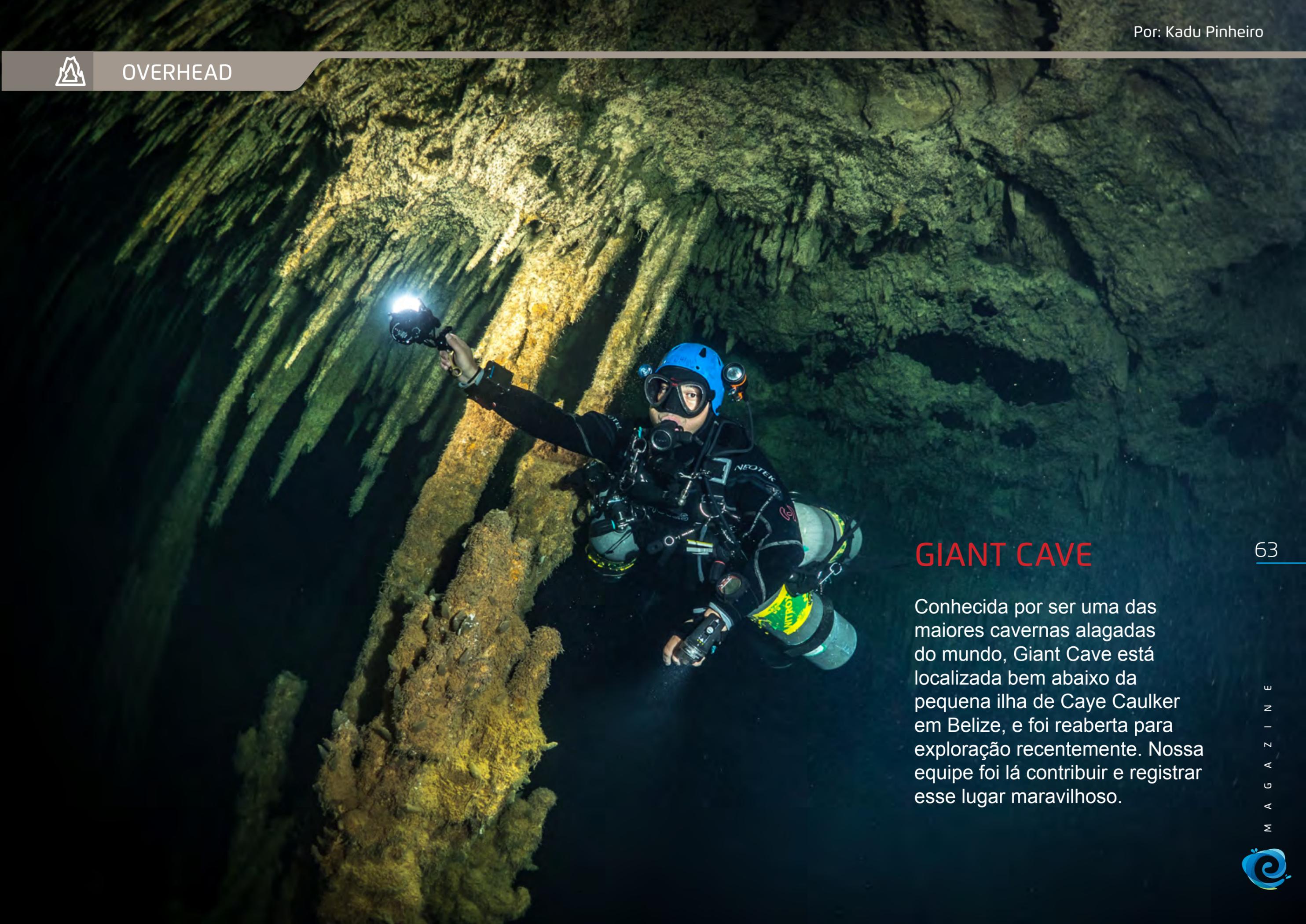
Ao longo de sua carreira tornou-se cidadão ilustre de Angra dos Reis, a ponto de ser escolhido como uma das personalidades do esporte a carregar a tocha olímpica durante sua passagem pelo Brasil. Em sua pousada ocorrem tradicionalmente os exames para instrutores PADI, e por esse motivo uma verdadeira legião de mergulhadores devem parte de sua formação como instrutores ao comandante Guilherme.

Como um dos mergulhadores recreativos mais antigos do Brasil, apesar da idade sempre manteve o status ativo de instrutor, sendo inclusive respeitado e admirado por Couse Directors de todo o país entre as diversas agências Credenciadoras.

Comandante Guilherme nos deixou depois de um acidente ocorrido em um VLT no centro do Rio de Janeiro no dia 13 de janeiro de 2021. Até seus últimos dias se manteve ativo e envolto na atividade de mergulho, ele nos partiu mas não sem antes nos deixar um legado de dedicação, exemplo e amor pelo mergulho.

COMANDANTE GUILHERME





GIANT CAVE

Conhecida por ser uma das maiores cavernas alagadas do mundo, Giant Cave está localizada bem abaixo da pequena ilha de Caye Caulker em Belize, e foi reaberta para exploração recentemente. Nossa equipe foi lá contribuir e registrar esse lugar maravilhoso.





diveduc.com/elearning

plataforma
e-learning
voltada ao
mundo
submarino

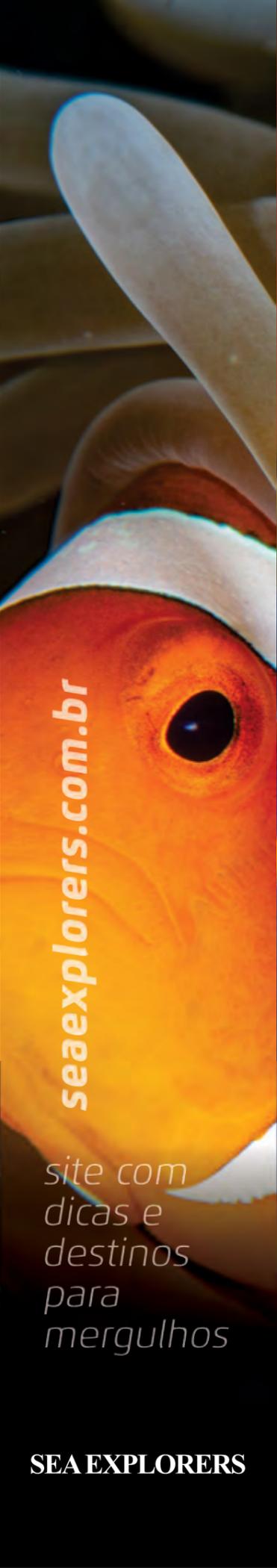
div@educ
E-LEARNING



kadupinheiro.com

fotógrafo
submarino
profissional
desde
2004

Kadu Pinheiro.
Photography and Design



seaexplorers.com.br

site com
dicas e
destinos
para
mergulhos

SEA EXPLORERS



duca.com.br

publicidade
voltada a
inteligência
no mercado
de mergulho

DUCN



diveduc.com/magazine

revista
voltada para
o mundo
do mergulho
e afins

div@educ
MAGAZINE



scubaneews.com.br

informações
atualizadas
sobre o
mundo do
mergulho

SCUBA NEWS



shootout.com.br

viagens de
mergulho
voltada
a foto
submarina

ShootOut



diveduc.com/fineart

a imagem
perfeita
impressa
como obra
de arte

FINEART